



## **INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o lúdico contribuindo com o desenvolvimento das crianças**

Gesiane Gimenes dos Santos Nogueira\*

### **RESUMO**

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar como as brincadeiras são desenvolvidas no espaço da Educação Infantil e qual a sua contribuição para a formação das crianças. O campo da pesquisa foi a Creche Municipal Jardim das Palmeiras, localizada no Jardim das Palmeiras, Sinop, Mato Grosso. A pesquisa foi desenvolvida uma turma de Creche IV, com alunos de faixa etária de 2 a 3 anos. Os procedimentos metodológicos utilizados foram através da Pesquisa Qualitativa. As observações ocorreram desde o momento da acolhida até na hora das atividades livres. Neste período foram desenvolvidas leituras/análises das interações das educadoras com as crianças.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Interações e Brincadeiras. Ludicidade. Euclides Redin.

### **1 INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa surgiu no decorrer da minha trajetória acadêmica, atuando nos processos de estágio, como estudante do Curso de Pedagogia, que ao observar os cenários possíveis de investigação e, posteriormente de trabalho, e envolvida fortemente com as próprias marcas da infância vivida.

Desta forma a pesquisa aqui apresentada, justifica-se, primeiramente pela necessidade de refletir sobre o trabalho dos professores que atuam na Educação Infantil e, em especial, fazer um estudo teórico, mostrando a importância do lúdico no desenvolvimento da criança. A pesquisa problematizou a importância do lúdico no processo de desenvolvimento e

---

\* Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o lúdico contribuindo como desenvolvimento das crianças**, sob a orientação da Professora Ma. Jussara Cristina Mayer Ceron, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2015/2. E-mail: gesiane.ggs@hotmail.com.

aprendizagem das crianças, e analisou como as brincadeiras são compreendidas pelo educador, e se as mesmas estão sendo incluídas no cotidiano da instituição.

O campo de pesquisa foi uma turma de Creche IV - Educação Infantil, com faixa etária de 2 a 3 anos, da Creche Municipal Jardim das Palmeiras, localizada no Bairro Jardim das Palmeiras, no município de Sinop/Mato Grosso. Os procedimentos metodológicos norteadores da investigação respeitaram os preceitos da Pesquisa Qualitativa, decidimos por esta abordagem, onde o pesquisador pode participar diretamente da pesquisa, podendo se valer de sua experiência de vida, possibilitando uma maior aproximação com o objeto pesquisado, e desta forma garantindo um número maior de informações.

Com base em teóricos, a Educação Infantil tem a necessidade de percorrer novos caminhos, onde a preocupação do cuidar e o educar são inseparáveis, sendo assim a creche deve ser encontrada como ambiente para diversas experiências educativas. Na perspectiva em que o currículo deva considerar a criança, onde ela é marcada por diferenças, reais condições de vida, e se torna indispensável que o professor deixe de analisar seus métodos, e práticas pedagógicas. Vimos o quanto a Educação Infantil é importante para a criança, nós devemos dar valor.

Portanto, nós professores e futuros professores, devemos repensar muitíssimo, como será o futuro de nossas crianças, que hoje ficam presas em rotinas maçantes, com horários todos cronometrados, e devemos nos perguntar, como serão quando crescerem, sua capacidade de criar, imaginar, produzir cultura, sendo que no momento de se desenvolver, elas ficam restritas a rotinas. Nós somos capazes de inovar, reinventar, por isso é preciso buscar atividades desafiadoras para nossos alunos.

## **2 DESCOBRIMENTO DA INFÂNCIA**

Segundo Ariès (2006) a percepção da infância passou por grandes modificações, por volta do século XIII e XVII que principiou a constituir as diferenças entre o mundo das crianças e o mundo dos adultos, pois por um longo período a criança foi apresentada como um adulto em miniatura.

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII. (ARIÈS, 2006, p. 28).

Inicialmente a criança aparece na iconografia religiosa e mais tarde aparece nos retratos reais que são encontrados, nas efígies funerárias. Somente no século XVII aparecem os retratos de crianças vivas, sendo que só neste século surge o interesse pela criança, desde cedo a criança deixa a convivência com o adulto para ingressar na escola para ser educada.

Segundo Kuhlmann (1998), por volta de 1840, na França surgiram as primeiras instituições que cuidavam de crianças recém-nascidas até cinco anos. Também eram filhos de mulheres que não tinham onde deixar seus filhos para trabalharem e a partir deste tipo de atendimento, os locais que recebiam crianças foram denominados de creches porque em francês significa berço.

No Brasil somente no ano de 1899 inaugurou-se da companhia de Fiação e Tecidos Corcovado (RJ), está foi a primeira creche do Brasil. Um dos primeiros artigos de jornal que faziam referência às creches do Brasil, foi escrita pelo Dr. K. Vinelli, médico dos expostos da Santa casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, onde foi publicado em partes até o número 6 do jornal, e intitulava-se A creche (asilo para a infância) o qual apresentava a creche de forma peculiar, enquanto na França e nos países europeus, ela era proposta em nome da ampliação do trabalho industrial feminino. (KUHLMANN, 2007, p. 80).

De acordo com Kuhlmann (2007) em meados do século XIX a educação não tinha presença no modo de superação da condição de carência. O trabalho realizado com essas crianças neste período era assistencialista. A preocupação voltada com alimentação, higiene e segurança física das crianças.

A necessidade de creches aumentou ainda mais, porque nas fábricas as mulheres começaram a substituir os homens, que estavam se alistando. Assim, as creches públicas não atendiam a demanda, de modo que aos poucos foram surgindo os primeiros berçários e creches particulares.

### **3 LUDICIDADE: contexto histórico**

Redin (1998) nos fala, que a partir da idade moderna, os espaços e os tempos começaram serem divididos, tudo com sua especificidade. Criando espaço para o trabalho, oração, doença, morte e lazer. A divisão dos espaços trouxe aspectos bons e ruins, e consequentemente gerou segregação entre os povos, à medida que houve essa divisão territorial, passa a haver também a divisão de classes, garantindo a poucos espaços e condições de vida melhores, em detrimento de muitos que passaram a ter dificuldades de todas as espécies.

A correlação entre esse novo modelo de sociedade e a falta de ludicidade pode ser compreendida a partir das considerações de Redin (1998) que afirma que o tempo e o espaço são características que definem as brincadeiras de cada grupo infantil, sendo assim, em uma sociedade capitalista onde o consumismo é a palavra de ordem, a educação passa a ser a educação como trabalho e para o trabalho, não havendo espaço para o lúdico.

É estabelecida então a necessidade urgente e emergente de compreender e abstrair a importância da ludicidade na vida do ser humano, em especial da criança, uma vez que essa fase não pode ser ignorada, pelo contrário deve ser observada de perto, precisamos dar suporte a essas crianças para que elas se desenvolvam em sua totalidade, segundo Marcellino (1987) “é pelo jogo que a humanidade se insinua, e é pelo jogo que essa humanidade se desenvolve” portanto, a brincadeira não é um mero ato de diversão, através da brincadeira podemos reconhecer potencialidades nas crianças que não poderiam ser observadas no processo de ensino/aprendizagem tradicional.

### 3.1 O PAPEL DO EDUCADOR NAS BRINCADEIRAS

Segundo Moyles (2006), o educador ocupa um espaço importante nas relações da criança com o brincar na instituição escolar, o autor menciona que a brincadeira livre pode trazer a criança; diversão e aprendizagem, onde elas podem se tornarem cíclicas, portanto os adultos também podem estimular essa criança a ter um excelente desenvolvimento através das habilidades das brincadeiras, além disso, ao participar dessa ludicidade, o adulto pode também adaptar desafios e obter uma ótima organização das brincadeiras.

Horn (2004) explica um outro papel importante do educador em relação ao brincar, que se dá no momento da organização dos espaços e na disponibilização de materiais, como brinquedos e outros objetos, eles devem ser estimulantes, possibilitando a interação dessas crianças, e também com o adulto, para que assim sua aprendizagem possa ocorrer plenamente.

A criança deve ser respeitada como um ser que tem direito de viver o seu próprio tempo. E o seu próprio tempo se relaciona ao tempo em que o professor enxerga as ações pedagógicas na Educação Infantil.

Kramer (2003, p. 49) destaca que:

[...] para propiciar o desenvolvimento infantil, considerando os conhecimentos e valores culturais que as crianças já têm e, progressivamente, garantindo a ampliação dos conhecimentos, de forma a possibilitar a construção da autonomia, cooperação, criticidade, criatividade, responsabilidade, e a formação do autoconceito positivo, contribuindo, portanto, para a formação da cidadania.

Neste sentido, cabe ao professor promover e estimular a criatividade, a curiosidade e o desenvolvimento da autonomia crítica, ética e social destas crianças, valorizando, partilhando e respeitando a brincadeira.

#### **4 CAMINHOS PERCORRIDOS**

Partindo do interesse evidenciado, esta investigação acadêmica foi realizada através da pesquisa qualitativa. Segundo Lüdke e André (2004) a pesquisa qualitativa usa o ambiente natural do objeto de pesquisa como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo esses dois autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo.

A pesquisa foi realizada na Creche Municipal Jardim das Palmeiras, localizada no Bairro Jardim das Palmeiras, no município de Sinop/MT, acolhendo crianças desde o Berçário até o Pré-II, ou seja, de 0 à 6 anos, atendendo aproximadamente em torno de 230 alunos, com total de 35 profissionais da Educação.

Para dar conta destes propósitos de investigação, a pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva explicativa, por meio da qual foram analisadas as concepções dos professores sobre o brincar, mais especificamente na Creche – enquanto primeiro espaço educativo de Educação Infantil.

##### **4.1 OBSERVAÇÕES NA CRECHE – CAMPO DE PESQUISA**

Durante as observações na instituição, foi percebido que as crianças não tinham acompanhamento nos momentos de brincar, porque o momento do parque é visto e entendido pelas docentes como o momento para as crianças brincarem livremente.

Os planejamentos da sala eram feitos com atividades destinadas para serem aplicadas dentro de sala de aula, com o objetivo de pré-alfabetizar, onde a criança começa a ter uma visão de mundo.

Diante desta problemática, iniciemos pesquisa verificando se as brincadeiras fazem parte do cotidiano da instituição e qual a importância que os educadores atribuem à ela.

Como nessa turma tem oito crianças que nunca tinham ficado em creche, algumas que não estavam habituadas ao ambiente da creche, a professora da sala tentava intervir na socialização dessas crianças, pois algumas só ficavam chorando, mas com o passar do dia elas

começaram a se familiarizar. Ressalta-se como a professora Rosa<sup>1</sup> tem um carinho enorme por pelas crianças.

No momento recreativo as crianças são levadas para o parque margaridas<sup>2</sup> e lá elas brincam livremente, portanto esse está sendo o problema, não acontece nenhuma atividade dirigida ou lúdica, no espaço do parque onde as crianças fazem essa atividade e passam esse período de tempo.

As crianças necessitam de auxílios, como nas brincadeiras de imaginação, e também brincadeiras de rodas, certamente com o auxílios de todas as professoras e TDIs e Pibidianas, essas crianças se acalmariam com mais facilidades fazendo com que elas interagisse com os demais colegas.

No período vespertino os colegas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) interagiram com as crianças que ainda estava assustadas, e foi divertido, estávamos com fantoches e um deles era um jacaré, muitas crianças achavam que o jacaré ia comer a mãozinhas delas. Então intervíamos conversando com elas para fazer carinho, que ele era bonzinho e só queria o bem de todos, e nesse meio tempo já se acumulou várias crianças ao redor.

Fotografia 1 - Adaptação através da ludicidade (Fantoches).



Fonte: Gesiane Gimenes dos Santos Nogueira, Acervo Particular, 2015.

---

<sup>1</sup> Estaremos utilizando nomes fictícios com respeito a professora regente da sala.

<sup>2</sup> Para melhor compreensão de localização dos parques da instituição estaremos utilizando nomes fictícios, o parque das margaridas ele está localizado na frente do lado direito de quem entra na instituição.

Foi satisfatório, uma experiência magnífica. Como vimos que deu certo, iremos fazer o projeto de adaptação das crianças envolvendo as brincadeiras lúdicas.

Em busca de mais caracterizações do campo observado, pesquisei o Projeto Político Pedagógico (PPP), esta instituição tem como uns dos objetivos e metas:

- Proporcionar o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos: físico, psicológico, ético, cultural, sócio – histórico, cognitivo, perceptivo – motor, adjetivo social, complementando a ação da família e da comunidade.
- Promover o enriquecimento de experiências que facilitem o desenvolvimento e a adaptação da criança a escola e a sociedade;
- Favorecer a construção da autoimagem positiva, contribuindo para a formação da cidadania.
- Ampliar a capacidade de representação e expressão artística através da ludicidade, jogos e brincadeiras.
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidados com a própria saúde e bem estar;
- Utilizar a contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam suas necessidades. (PPP, p.08, 2013).

A propostas que Creche em si nos traz, é de extrema relevância, nos fala que a criança é o principal agente construtor do seu conhecimento, as condições do seu pensamento em cada etapa que vai passando, somadas com as circunstâncias que vivem fazendo com que a criança seja um ser único.

O desenvolvimento da criança ocorre de forma integrada, e a afetividade é um dos principais fatores que promovem as ações das quais resultam novas etapas que a criança passa ao desenvolvimento afetivo desenvolve juntamente com o social e o cognitivo. De acordo com a Projeto Político Pedagógico (2013), nos fala que as brincadeiras, música e as histórias desenvolvem na criança o despertar auditivo, onde proporciona a ela outros caminhos de ação, vencer os desafios chegando à construção do conhecimento, brincando a criança aprende sobre o mundo que a cerca e atribui significados aos objetos para favorecer suas necessidades e desejos.

As professoras observadas visam muito o cuidar e o brincar, proporcionando momentos agradáveis, como a hora do lanche, cantando músicas, brincando de trenzinho, na hora da escovação, elas ensinam as crianças a escovarem os dentes, passando uma aprendizagem significativa.

Mas o momento do parque livre, é neste momento que faço um apontamento, do que vi, presenciei e observei. Se as professoras formasse uma elo entre o brincar e a criança, não seria um momento diferente, aquele período de uma hora livres pelo parque? Tive oportunidade de observar uma aula das PIBIDIANAS, onde a interação entre eles era lindo de se ver, e realmente eles tinham o que brincar, todos queriam participar. Concluo que tem diferença sim, a participação do professor no momento do parque livre, pois o planejamento das professoras não devem ser ligados somente dentro de sala de aula, mas sim, introduzindo o momento do parque junto, certamente será mais proveitoso.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vimos que no momento do brincar, o mais importante é o prazer por brincar, e se esse momento for direcionado por um educador, objetivando a ludicidade, com certeza o desenvolvimento dessa criança acontecerá de uma maneira significativa, a Educação Infantil considera a criança como uma criança, onde ela aprende muito mais através do divertimento.

Por meio das minhas investigações, notamos como são desenvolvidas as brincadeiras no parque, percebemos que o planejamento desse momento tem muito a que se repensar, que as professoras não se importam com a necessidade do divertimento da criança, elas poderiam fazer um planejamento para esse momento, como dinâmicas envolvendo todas as crianças do parque, aplicando atividades de obstáculos, desenvolver ainda mais o faz-de-conta dessas crianças, entre muitas outras atividades lúdicas para esse momento.

Portanto é com urgência que a escola em conjunto com toda a comunidade escolar, onde devemos dar importância para ao brincar na Educação Infantil, com isso sabemos que a criança que brinca, ela é mais feliz, e tanto quanto seu desenvolvimento acontecerá em seu devido tempo, sem pressa de avançar suas etapas desenvolvimento.

Com base em teóricos, a Educação Infantil tem a necessidade de percorrer novos caminhos, onde a preocupação do cuidar e o educar são inseparáveis, sendo assim a creche deve ser encontrada como ambiente para diversas experiências educativas. Na perspectiva em que o currículo deva considerar a criança, onde ela é marcada por diferenças, reais condições de vida, e se torna indispensável que o professor deixe de analisar seus métodos, e práticas pedagógicas. Vimos o quanto a Educação Infantil é importante para a criança, nós devemos dar valor.

Portanto, nós professores e futuros professores, devemos repensar muitíssimo, como será o futuro de nossas crianças, que hoje ficam presas em rotinas maçantes, com horários



todos cronometrados, e devemos nos perguntar, como serão quando crescerem, sua capacidade de criar, imaginar, produzir cultura, sendo que no momento de se desenvolver, elas ficam restritas a rotinas.

Nós somos capazes de inovar, reinventar, por isso é preciso buscar atividades desafiadoras para nossos alunos, valorizar espaços para novas descobertas, e com certeza, um ambiente segura e acolhedor, que valorize nossas crianças, e não os subestimá-los em tais atividades desenvolvidas.

A gestão da Creche tem um grande comprometimento com a comunidade, sempre correndo atrás de brinquedos para a instituição, promovendo eventos, apresentação, desenvolvendo diversos projetos anuais, proporcionando um maior aprendizado para os professores, lhes dando oportunidades como as formações oferecidas.

Mesmo sofrendo grandes dificuldades para proporcionarmos um ensino de qualidade, nunca devemos desistir de nossos objetivos, nós não podemos esquecer que o futuro está nas mãos de nossas crianças, então vamos ter mais comprometimento com a nossa educação.

Sendo assim, concluo essa pesquisa, trazendo à tona algumas reflexões sobre as interações e brincadeiras na Educação Infantil, onde esses momentos devem ser ricos e significativos para a criança, e tudo depende do educador, para que busca estratégias, dinâmicas, entre outros tipos de envolvimento, e propiciando experiências de aprendizagens para estas crianças.

## **INTERACTIONS AND PLAY AT EARLY CHILDHOOD EDUCATION: the playful contributing with the development of children**

### **ABSTRACT<sup>3</sup>**

This research has with goal to analyze how the play are developed in the place of early childhood education and what is its contribution to the formation of children. The field of research was the Municipal Nursery Jardim das Palmeiras, located in the Jardim das Palmeiras, Sinop, Mato Grosso. The research was developed a class of Nursery IV, aged students 2-3 years. The methodological procedures used were through Qualitative Research. The observations happened since the moment of acceptance until the time of free activities.

---

<sup>3</sup> Tradução realizada por Jaciely Palma Dias Santana. Graduada em Letras, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop. Professora do SENAI de Sinop.

This time were developed readings/analysis of the interactions and relationship of teachers with the children.

**Keywords:** Early Childhood Education. Interactions and Play. Playfulness. Euclides Redin.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1987.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a Educação Infantil**. 14. ed. São Paulo. Ática, 2003.

KUHLMANN JR, Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. Papiros, 1987.

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NOGUEIRA, Gesiane Gimenes dos Santos. **Adaptação através da ludicidade**. 2015. 1 fotografia, preto e branco, 8 cm x 10,41 cm.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SINOP. Secretaria Municipal de Educação. Creche Municipal Jardim das Palmeiras. **Projeto Político Pedagógico**, 2013.

Recebido em: 24 de setembro de 2015.

Aprovado em: 22 de outubro de 2015.